

MANO BROWN E EMICIDA: TRAJES DE DOIS ARTISTAS DO RAP BRASILEIRO

Kühl, Anna Theresa, Mestre, Universidade de São Paulo, annakuhl@gmail.com¹

RESUMO ESTRUTURADO

Esse trabalho investigou trajes de cena dos rappers nacionais Mano Brown (Pedro Paulo Soares Pereira) e Emicida (Leandro Roque de Oliveira), olhando para um panorama de questões relevantes e valiosas, concluindo que o que é vestido hoje está em constante diálogo com o que foi vestido ontem, um mergulho que deve seguir se aprofundando. Ao investigarmos a indumentária do rapper Mano Brown, temos um rico panorama de trajes de palco e editoriais contemporâneos e de anos de décadas anteriores. No caso do rapper Emicida, nos voltamos especialmente para o traje de cena do show AmarElo (2019) que integra o documentário de 2020. Ambos os artistas produzem protagonismo e sensação de pertencimento, sem cair em ciladas de estereótipos fáceis. O traje é elemento definidor nessa jornada, ao imprimir e enfatizar construções identitárias, pronunciadas em voz alta. Vestes com propósito, desenhadas para eles, e não ajambradas para simular alguma outra coisa. Trajes sociais e trajes de cena se misturam em suas trajetórias, uma vez que os artistas vão vestir figurinos que refletem e celebram uma memória recente da cena musical da qual fazem parte, bem como memórias ancestrais. O estudo que investiga os trajes desses dois rappers discute a construção de estereótipos para vestimentas dentro desse recorte, a ancestralidade de trajes do continente africano, a impecabilidade e o esmero que cores claras podem imprimir, a produção têxtil de ambos artistas; para desembocar nos trajes de cena do show AmarElo, que integra o documentário AmarElo: É tudo pra ontem (2020). O texto se guia por uma investigação das origens e bastidores daqueles trajes, e para tanto, nos serviremos de uma metodologia que se orienta pelas trajetórias e produções dos dois artistas, analisadas a partir de critérios visuais e históricos. Uma das principais fontes é o próprio documentário AmarElo: é tudo pra ontem, além de dois podcasts que contam com a presença de pelo menos um dos dois artistas, bem como textos acadêmicos e

¹ Pesquisadora de traje de cena, figurinista, produtora cultural e docente de cursos e oficinas sobre figurino. Mestre e doutoranda em Artes Cênicas com foco em traje de cena, na Universidade de São Paulo, com orientação do Prof. Dr. Fausto Viana.



entrevista realizada com Marina Santa Helena, stylist responsável pelo figurino do show AmarElo. A partir dessas fontes, se constrói um trabalho que não bebe exclusivamente de fontes escritas, mas que procura buscar rigor em suas escolhas. A pesquisa elabora considerações acerca do tema, que tem como eixo principal atravessamentos temporais que são observados nos trajes de cena que figuram nos trabalhos artísticos desses dois rappers. Uma implicação prática é produzir conteúdo acadêmico sobre tais trajes de cena, ao mesmo tempo que é também uma das limitações, uma vez que a produção acadêmica acerca do tema traje de cena do rap ainda tem poucas publicações. Os autores que embasam a pesquisa são principalmente os próprios artistas, no caso de Emicida, que encabeça a produção do documentário AmarElo: é tudo pra ontem (2020) ou ainda o livro Sobrevivendo no Inferno (Racionais Mcs, 2018), mas principalmente os podcasts PodPah, com Mano Brown, e Mano a Mano, com Emicida, ambos de 2022, ao menos dois textos acadêmicos e uma entrevista.

Palavras-chave: rap, trajes de cena, figurino

